

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA INGLESA

ANDERSON FERNANDES DE SOUSA

INTERMIDIALIDADE EM *TRONO MANCHADO DE SANGUE*

CAJAZEIRAS – PB

Junho de 2023

ANDERSON FERNANDES DE SOUSA

INTERMIDIALIDADE EM *TRONO MANCHADO DE SANGUE*

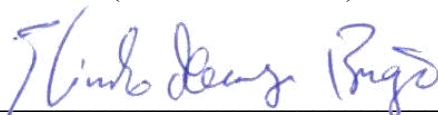
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras - Língua Inglesa da Universidade Federal de Campina Grande como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado em Letras - Língua Inglesa.

Aprovado em: 21/06/2023

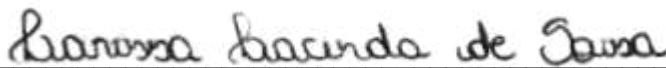
Banca Examinadora



Prof. Dr. Nelson Eliezer Ferreira Júnior – Orientador
(UAL/CFP/UFCG)



Prof. Dr. Elinaldo Menezes Braga – Examinador 1
(UAL/CFP/UFCG)



Prof.a Me. Larissa Lacerda de Sousa – Examinadora 2
(SEE-PB)

Prof. Dr. Alexandre Martins Joca – Suplente
(UAE/CFP/UFCG)

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação -(CIP)

S725i Sousa, Anderson Fernandes de.
Intermedialidade em Trono Manchado de Sangue / Anderson Fernandes de Sousa. - Cajazeiras, 2023.
35. : il.
Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. Nelson Eliezer Ferreira Júnior.
Monografia (Licenciatura em Letras – Língua Inglesa) UFCG/CFP, 2023.

1.Literatura comparada 2.Intermedialidade 3.Adaptação cinematográfica-obras literárias 4.Macbeth 5.Trono Manchado de Sangue 6. Literatura comparada 7.Relações intermediáticas I. Ferreira Júnior, Nelson Eliezer. II. Título.

UFCG/CFP/BS CDU – 82.091

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046

Dedicatória

Aos artistas da tela, aos mestres da luz,
Àqueles que tecem histórias com virtude e cruz,
Com alusões sutis, em cada enquadramento,
Com movimentos, que a nós trazem encantamento.

À magia do cinema, fonte de inspiração,
Àqueles que enxergam além da ilusão,
Com lentes de poesia e visões inventivas,
Transformam a realidade em obras expressivas.

Aos pioneiros que desbravaram essa arte,
Lumière, Méliès, gênios em seu papel de destaque,
Com o cinematógrafo e a imaginação infinita,
Lançaram as bases para o mundo que hoje habita.

Aos grandes diretores, visionários a guiar,
Kubrick, Hitchcock, Fellini, de talento singular,
Com suas obras-primas, nos levam a viajar,
Por mundos desconhecidos, sem jamais nos cansar.

Àqueles que compõem a trilha sonora sublime,
Envolvendo-nos nas emoções que exprimem,
Enriquecem as imagens com notas e compasso,
Elevam o cinema a um patamar mais alto.

Aos roteiristas habilidosos e inventivos,
Que com palavras tecem enredos criativos,
Criadores de personagens, diálogos profundos,
Nos levam a refletir, a sentir diversos mundos

Aos atores que emocionam com sua arte,
Com talento, entregam gestos, parte a parte,
Com suas interpretações, transmutam-se em seres,
Personagens eternos, seus amores seus prazeres.

À toda a técnica, incansável e dedicada,
Do setor de produção à maquiagem elaborada,
Habilidade e esforços quase inconcebíveis,
Dando vida aos filmes, e tornando-os inesquecíveis.

Aos amantes do cinema, espectadores vorazes,
Que embarcam em jornadas, horizontes audazes,
Com olhos ávidos, corações pulsantes,
Vivenciam essa arte de natureza inquietante.

A você, querido leitor, que agora me acompanha,
Nesta jornada pelas telas, pela sétima arte tamanha,
Dedico este trabalho, repleto de emoção,
Pois é com você que compartilho essa paixão.

Com muito orgulho, dedico esta escrita,
À arte do cinema, bela e irrestrita,
Para que possamos celebrar de forma sublime,
Histórias que em nossas almas se imprimem.

-Anderson Fernandes

Agradecimentos

Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos a todas as pessoas que contribuíram para a conclusão deste trabalho de conclusão de curso. Sem o apoio e a colaboração de vocês, essa conquista não seria possível.

Primeiramente, agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Nelson Eliezer Ferreira Júnior, pelo tempo dedicado, orientação precisa e valiosas sugestões ao longo de todo o processo de desenvolvimento deste trabalho. Sua expertise e incentivo foram fundamentais para aprimorar minhas habilidades acadêmicas e para que eu pudesse realizar essa árdua pesquisa.

Agradeço também aos professores e professoras do curso de Letras - Língua Inglesa da Universidade Federal de Campina Grande, que compartilharam seu conhecimento e experiência durante minha jornada acadêmica. Suas aulas e orientações contribuíram significativamente para a minha formação e para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos meus colegas de curso, agradeço pela troca de ideias, pelos debates construtivos e pelo apoio mútuo ao longo desses anos. Agradeço especialmente aos amigos e amigas que estiveram ao meu lado, tanto nos momentos de desafios quanto de descontração. Sua amizade e companheirismo fizeram essa jornada acadêmica mais significativa e prazerosa.

Aos meus familiares, meu profundo agradecimento por todo o apoio dado a mim durante o processo de formação acadêmica e todas as dificuldades enfrentadas ao longo dele. Vocês foram minha base durante toda essa trajetória, e sou imensamente grato por tudo o que fizeram por mim.

Não posso deixar de mencionar os participantes da minha pesquisa, cuja colaboração foi essencial para a coleta de dados e enriquecimento deste estudo. Agradeço pela disposição em compartilhar suas experiências e conhecimentos, tornando possível a realização deste trabalho.

Por fim, agradeço a todas as outras pessoas que, de alguma forma, contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho, mesmo que não mencionadas nominalmente. Cada gesto de apoio, palavra de encorajamento e contribuição técnica foi fundamental para que eu pudesse concluir este trabalho com êxito.

Extremamente grato, Anderson.

*Não importa onde eu vá no mundo,
embora não fale nenhuma língua
estrangeira, não me sinto
deslocado. Eu penso na terra como
minha casa. Se todos pensassem
assim, as pessoas perceberiam o
quão tolo é o atrito internacional e
acabariam com ele.*

Akira Kurosawa, **Something Like an Autobiography**

RESUMO

O presente trabalho tem como campo de pesquisa a intermedialidade, debruçando-se sobre adaptações cinematográficas de obras literárias, foca na tragédia Macbeth de William Shakespeare e sua transposição para o filme Trono Manchado de Sangue dirigido por Akira Kurosawa. Esse trabalho tem como principal objetivo explorar as relações intermidiáticas que se entrelaçam nessas obras, analisando também, temas como honra e ambição e suas representações culturais. A justificativa para o trabalho reside na importância de trazer através do prisma da intermedialidade novas perspectivas de interpretação cultural e a necessidade de estudar a diversidade étnica, a pluralidade cultural e a multiplicidade de representações de diferentes povos. A metodologia utilizada inclui revisão bibliográfica e filmica, seguindo os métodos da literatura comparada. O trabalho é dividido em três seções: uma exposição inicial do panorama histórico e referencial teórico, uma análise aprofundada dos objetos de estudo com a aplicação de conceitos e um conjunto de considerações finais sobre os resultados e possíveis ampliações da pesquisa no futuro.

Palavras-chave: Intermidialidade; Adaptação; Macbeth; Trono Manchado de Sangue; Literatura Comparada.

ABSTRACT

This research focuses on intermediality, specifically examining cinematic adaptations of literary works, with a focus on William Shakespeare's tragedy *Macbeth* and its transposition into the film *Throne of Blood* directed by Akira Kurosawa. The main objective of this study is to explore the intermediatic relationships that intertwine in these works, while also analyzing themes such as honor and ambition and their cultural representations. The justification for this work lies in the importance of bringing new perspectives of cultural interpretation through the prism of intermediality, as well as the need to study ethnic diversity, cultural plurality, and the multiplicity of representations from different cultures. The methodology employed includes a literature and film review, following the methods of comparative literature. The study is divided into three stages: an initial exposition of the historical and theoretical framework, an in-depth analysis of the objects of study applying relevant concepts, and a set of final considerations regarding the findings and possible future research expansions.

Keywords: Intermediality; Adaptation; *Macbeth*; *Throne of Blood*; Comparative Literature.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Máscaras tipicamente utilizadas no Teatro Nô (às esquerdas) e suas personagens equivalentes em Trono manchado de Sangue (às direitas).....	22
Figura 2 - Cinematografia em Trono Manchado de Sangue.....	25
Figura 3 - Cinematografia em Trono Manchado de Sangue.....	25
Figura 4 - Processo de criação de cena de tensão em Trono Manchado de Sangue através da edição cinematográfica.....	26
Figura 5 - Processo de criação de cena de tensão em Trono Manchado de Sangue através da edição cinematográfica.....	27

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. O DIALOGO INTERMIDIÁTICO: TEORIAS.....	11
2.1. Estudos comparativos.....	11
2.2. Estudos intermediáticos	13
2.3. Estudos cinematográficos.....	16
2.3.1. <i>Teoria da montagem</i>	<i>16</i>
2.3.2. <i>Teoria da adaptação.....</i>	<i>17</i>
3. RELAÇÕES INTERMIDIÁTICAS EM <i>TRONO MANCHADO DE SANGUE</i>	20
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	31

1. INTRODUÇÃO

O diálogo entre diferentes mídias é um fenômeno que ocorre desde que elas surgiram, tenha sido pela necessidade de integrar, experimentar como diferentes tipos de expressão humana se encontram através das artes, ou até mesmo de inovar. Nos últimos séculos pudemos observar esse fenômeno de forma ainda mais ampla em decorrência dos avanços tecnológicos. A invenção do cinematógrafo pelos irmãos Lumière, por exemplo, possibilitou a união de diversas formas de expressão artística: a literatura, a fotografia, a pintura, as artes cênicas, e posteriormente a música, fazendo com que surgisse uma nova forma de arte, o Cinema, que por consequência, teria origem em âmbito essencialmente intermediário.

A tradução, principalmente depois de estabelecida como área de estudo na década de 90, tem tido um papel importante nos processos de interpretações textuais e culturais, com cada vez mais estudos e abordagens que passam por processos de investigação não só das línguas envolvidas no processo, mas também das diversas culturas às quais os autores pertencem. A pesquisa foi norteada pela perspectiva da pluralidade cultural trazida inerentemente aos estudos em literatura comparada.

A literatura comparada, especialmente a partir da vertente americana, tem aberto suas fronteiras para integração de novas perspectivas de diversas formas de arte, para além da literatura escrita, buscando tornar ampla a gama de estudos comparatistas nas diversas áreas de expressão humana. Ferreira Junior (2011) ressalta o esforço e dificuldades na superação do elitismo herdado pela escola francesa, e precedência da literatura comparada atual em continuar aproximando produtos culturais de diferentes origens.

Ao observarmos características comuns entre as abordagens mais recentes das áreas de literatura comparada e os estudos da tradução, percebemos que elas estão e podem ser intrinsecamente relacionadas. De acordo com Jakobson (1969, p.72, apud AMORIM, 2013, p. 17):

“[...] quando se traduz de um sistema de signos para outro, por exemplo, da arte verbal para a música, a dança, o cinema ou a pintura” temos uma tradução intersemiótica. O russo Roman Jakobson é, segundo Amorim (2013), o precursor a se atentar para o ato da tradução como recodificação, ou seja, não transportamos de uma língua para outra, e sim recodificamos a mensagem que deverá ser transmitida, para o autor, a tradução intersemiótica ou transmutação consiste na interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não-verbais”

Portanto, o ato de transpor uma obra literária para um outro tipo de mídia, como o cinema, muitas vezes requer o rompimento das barreiras linguísticas e culturais. A transposição

da tragédia Macbeth para o filme Trono Manchado de Sangue, pode ser considerada uma tradução intersemiótica e linguístico-cultural, pois todo o seu processo de produção pelo diretor japonês Akira Kurosawa, no ano de 1957, recodifica as principais temáticas da tragédia Shakespeariana de um contexto feudal Escocês, para o contexto feudal Japonês. Desta maneira, se insere aqui a nossa intenção de investigar quais aparatos foram utilizados para essa adaptação/tradução e como eles são utilizados de forma a demonstrar a diversidade e as diferenças culturais presentes nas obras.

Têm-se como principal objetivo nesta pesquisa, realizar investigações acerca de relações interculturais que se estabelecem entre a tragédia Macbeth, de William Shakespeare, e uma de suas transposições cinematográficas, Trono Manchado de Sangue, dirigida pelo diretor Japonês Akira Kurosawa. Mais especificamente, e limitando-se à ótica dos estudos intermediários, pretende-se observar e descrever como a intermedialidade se manifesta entre os objetos de estudo, analisando centralmente os temas honra e ambição, assim como suas respectivas representações culturais nas obras em questão através de estudos comparativos.

Este trabalho tem como justificativa uma crescente necessidade de se abordar as diversas formas de produção cultural sob novas perspectivas, entre essas a perspectiva dos estudos comparatistas. Enfatizamos também a necessidade de ressaltar a importância de se abordar novas formas de interpretação de temas pertinentes à área da literatura comparada, tais como diversidade étnica, pluralidade cultural, rompimento de fronteiras linguísticas, e a multiplicidade nas representações de diferentes povos. Além disso, há uma justificativa pessoal relacionada a área de pesquisa. Para alguém como eu, um apaixonado por cinema, estudar mais sobre fenômenos literários provenientes de produções cinematográficas é uma tarefa prazerosa e que abre caminhos para novas leituras e interpretações de obras as quais conheço e admiro

A escolha dos objetos de estudo foi realizada após a consulta dos materiais literários e fílmicos acima mencionados. Essa escolha se deu pelo fato de que na relação entre as duas obras em questão, reside um dos fatores intrínsecos aos estudos comparativos, o do diálogo entre duas culturas de dois diferentes povos, sendo a primeira obra, uma tragédia ambientada em um contexto feudal moldado no cenário ocidental contemporâneo a Shakespeare, e a segunda, uma reformulação que se vale tanto de diferenças quanto de equivalências de costumes, tradições, e formas de organizações político-sociais do Japão do período feudal, construída sob uma perspectiva mais recente, em um novo tipo de mídia, o Cinema.

A metodologia utilizada nessa pesquisa foi a de revisão bibliográfica e filmica, tendo cunho qualitativo. Foram utilizados como alicerces alguns desses caminhos sugeridos por Santos e Lira (2018):

Para uma pesquisa em literatura comparada, indicamos tais caminhos a serem seguidos: 1. leituras: história e teoria; 2. definição da linha de pesquisa a ser estudada e relacionada ao trabalho; 3. seleção de conceitos fundamentais de literatura comparada que se relacionem à pesquisa e 4. método aplicável à pesquisa. (SANTOS; LIRA, 2018, p. 60)

Sabendo disso, dividimos a escrita desse trabalho em três seções. A primeira seção consiste em uma exposição inicial ao referencial teórico que engloba as áreas em que esta pesquisa está inserida. Em seguida foram feitas considerações que estabelecem pontos importantes para o entendimento dos estudos comparativos e das outras teorias as quais fundamentam os rumos dessa pesquisa. A segunda seção traz um aprofundamento no que diz respeito ao objeto de estudo; nessa seção, fez-se a exposição e explicação de conceitos a partir de diversos trechos ou cenas presentes nas obras estudadas, aplicando os métodos escolhidos em uma análise dos objetos de estudo. Na terceira e última seção foram realizadas algumas considerações a respeito do que julgamos relevante ao longo da pesquisa, a respeito do cumprimento dos objetivos, dos resultados obtidos a partir da pesquisa, e possíveis ampliações dessa pesquisa no futuro.

2. O DIALOGO INTERMIDIÁTICO: TEORIAS

2.1. Estudos comparativos

A Literatura Comparada é um campo de estudo que examina as obras literárias de diferentes culturas e línguas, destacando as semelhanças e diferenças entre os diversos produtos das artes e das culturas no mundo. Envolve uma análise crítica de textos literários e uma exploração dos contextos culturais, sociais e históricos em que foram produzidos. Estudos em Literatura Comparada envolvem uma ampla gama de obras de diferentes gêneros, mídias, períodos e localizações geográficas.

Um dos principais objetivos da área é fornecer uma compreensão mais profunda das obras além do nível superficial. Ao examinar obras de diferentes culturas e idiomas, obtêm-se informações sobre as diversas perspectivas e experiências de diferentes sociedades. Eles podem explorar como os fatores culturais, políticos e sociais influenciam a produção e a recepção das mais formas de expressão artística, bem como as formas pelas quais diferentes tradições literárias interagem umas com as outras.

O campo de estudos em questão permite o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico que lhes permitam analisar e interpretar produtos culturais. É possível, com seu auxílio, identificar e analisar temas, motivos e símbolos que são comuns em diferentes culturas e idiomas. Além disso, eles aprendem a identificar diferenças de estilo, forma e estrutura que refletem as características únicas de diferentes tradições literárias.

É ainda, possível por meio dela, estudar nossas próprias vidas e experiências através das lentes de outra cultura, idioma ou período histórico. Desta forma, ao se envolver com produções artísticas de diferentes partes do mundo, pesquisadores da área podem desenvolver uma apreciação mais profunda das complexidades e diversidade cultural. Ainda mais, os estudos na área permitem uma melhor compreensão das obras literárias e seus contextos culturais, sociais e históricos.

A história da Literatura Comparada pode ser rastreada até o mundo antigo, onde estudiosos e escritores estavam interessados em comparar a literatura de diferentes culturas e idiomas. No entanto, o campo de estudo, como a conhecemos hoje surgiu no final do século 18 e início do século 19, quando estudiosos europeus começaram a estudar as literaturas de outras culturas de maneira sistemática e comparativa.

Um dos primeiros estudiosos do campo foi Johann Wolfgang von Goethe, um escritor e filósofo alemão interessado na relação entre literatura e cultura. Em meados do século XIX,

a Literatura Comparada começou a ganhar reconhecimento institucional como disciplina própria. O primeiro departamento de Literatura Comparada foi criado na Universidade de Estrasburgo em 1872, e outras universidades na Europa e na América do Norte logo seguiram o exemplo.

Durante o início do século XX, continuou a se desenvolver como um campo de estudo, com estudiosos explorando as conexões entre literatura, linguagem e cultura. Durante esse período, uma das figuras mais influentes no campo durante esse período foi Erich Auerbach, um estudioso judeu-alemão que fugiu da Alemanha nazista e acabou se estabelecendo nos Estados Unidos. O livro de Auerbach "Mimesis: The Representation of Reality in Western Literature" (1946) é considerado um clássico da Literatura Comparada e desde então tem sido importante referência na formação do campo.

Na era pós-segunda Guerra Mundial, começou a se expandir além de suas raízes europeias e a adotar uma perspectiva mais global. Os estudiosos começaram a explorar as literaturas da Ásia, África e Américas, e a examinar as formas pelas quais as tradições literárias de diferentes partes do mundo se cruzam e se influenciam.

Hoje, a Literatura Comparada é um campo interdisciplinar próspero que abrange uma ampla gama de tradições e metodologias literárias. Os estudiosos da área continuam a explorar as conexões entre literatura, cultura e sociedade.

A história da Literatura Comparada é rica, complexa, e reflete a evolução da relação entre literatura, linguagem e cultura ao longo do tempo. Desde suas origens no mundo antigo até sua perspectiva global atual, a Literatura Comparada foi moldada por uma ampla gama de fatores intelectuais, culturais e históricos, e continua hoje em dia a ser um campo de estudo vasto e dinâmico.

Se ao estudarmos Literatura Comparada, exploramos a evolução da relação entre literatura, linguagem e cultura ao longo do tempo, é pertinente falarmos também da intermedialidade, um fenômeno diversificado e interdisciplinar observado na produção artística dos últimos séculos. Ao ser estudado, esse fenômeno nos permite formular uma gama de interpretações de como as diferentes mídias se relacionam.

2.2. Estudos intermidiáticos

A intermedialidade é um fenômeno intrínseco das diversas formas de produção artística desde seu surgimento, e por consequência, há um aspecto diversificado e interdisciplinar concernente ao termo, que, cunhado por estudiosos de diversas áreas do conhecimento, faz com que o interesse pelo fenômeno não se restrinja a uma dessas áreas especificamente, mas que muitas delas busquem a partir das suas disciplinas, formular seus conceitos.

O interesse acadêmico sobre a intermedialidade é tão disseminado quanto o próprio fenômeno. A divisão disciplinar das áreas de estudo instituída enfaticamente no Brasil, como em diversos países, faz com que os pesquisadores estejam espalhados por departamentos ou cursos diversos, olhando para a intermedialidade a partir da perspectiva de sua disciplina de origem. (RAJEWSKY, 2012, p. 18)

Assim “Sair dos sistemas sistemísticos e de uma história linear das mídias é uma das tarefas mais relevantes da estratégia de leitura da intermedialidade, cujo objeto não pertence a ninguém, até porque não constitui propriamente um objeto.” (JUSTINO, 2015, p. 5). Para o autor, quando tratamos de intermedialidade, não basta apenas observarmos aquilo que está explícito nos textos e traçar movimentos de sentido entre os mesmos, mas sim tentar entender o meio pela temporalidade das histórias que o constituem, e para tal, há necessidade de uma base histórica.

Segundo Diniz (2018), no decorrer da história da arte, o processo da transposição midiática sempre se manifestou. A autora relata os diversos poemas derivados de pinturas, mitos “traduzidos” em encenações diversas, pinturas de cenas de teatro e outros, mas, ainda de acordo com ela:

A partir do início do século XX, esse processo passou a ocorrer com mais frequência; principalmente no cinema, pois, desde o início, essa mídia evidenciou sua capacidade de relatar, com seus próprios recursos, uma história anteriormente narrada. A prática espalhou-se a tal ponto que até hoje muitos filmes têm, como origem, não um script original, mas uma obra literária. Esse processo, que conhecemos simplesmente como adaptação cinematográfica, ilustra a forma mais frequente de retomar, reapropriar ou modificar um texto anterior, criando assim um eco intertextual acessível ao público por lhe oferecer elementos conhecidos. (DINIZ, 2018, p. 11)

Os estudos comparatistas de cunho intermidiático, portanto, muito têm em comum, e praticamente auto complementam os estudos da tradução, especificamente no âmbito da tradução intersemiótica, propostos inicialmente pelos estudos de Roman Jakobson sobre as transformações interpretações de signos, pois a tradução intersemiótica como aponta Jakobson (1969, p.72 apud AMORIM, 2013, p.3) se manifesta quando traduzimos: “[...] de um sistema de signos para outro, por exemplo, da arte verbal para a música, a dança, o cinema ou a pintura”. Essa transposição dos sistemas de signos possibilita uma maior diversidade de inserção cultural

pelo seu caráter diversificado, e servirá, portanto, como recurso para mediação das análises comparatistas a serem levantadas em nossa pesquisa.

De acordo com Bolter e Grusin (2000, p. 45), "a intermedialidade é a operação de representação através da mídia e as interações entre diferentes formas de mídia". Esse conceito tem sido aplicado a uma ampla gama de formas e práticas artísticas. No cinema, intermedialidade pode se referir ao uso de fontes literárias ou à incorporação de música, efeitos sonoros ou artes visuais na experiência cinematográfica.

Uma das principais características da intermedialidade é que ela desafia as noções tradicionais de limites e hierarquias da mídia. Em vez de ver a mídia como entidades distintas e separadas, a intermedialidade destaca as maneiras pelas quais as formas de mídia estão interconectadas e se influenciam mutuamente. Como observa N. Katherine Hayles (2002, p. 2):

a intermedialidade enfraquece os limites rígidos que tradicionalmente separam as mídias umas das outras, criando, em vez disso, um campo de inter-relações no qual diferentes formas de mídia funcionam em relação recíproca umas com as outras (HAYLES, 2002, p. 2).

A intermedialidade também tem implicações importantes para a nossa compreensão da cultura e da identidade. Ao explorar a interação entre diferentes formas de mídia, podemos obter informações sobre as formas pelas quais as narrativas e valores culturais são construídos e transmitidos em diferentes plataformas de mídia. Observa-se que "a intermedialidade é significativa porque fala da maneira como as culturas são representadas e construídas por meio de múltiplos canais de comunicação e mídia" (BASSNETT, 2013, p. 3).

Além disso, trata-se de um fenômeno que molda a prática da criação artística. Ao explorar as possibilidades de interação e troca entre diferentes formas de mídia, os artistas podem criar obras novas e inovadoras que desafiam as fronteiras tradicionais e ultrapassam os limites da expressão artística. Daí, Marie-Laure Ryan afirma que "a intermedialidade é uma força que estimula a criatividade e a inovação ao oferecer aos artistas novas ferramentas e mídias para expressão e experimentação" (2014, p. 7).

Sendo um conceito rico e multifacetado, a intermedialidade tem implicações importantes para nossa compreensão de mídia, cultura e criação artística. Ao explorar as interações entre diferentes formas de mídia, podemos obter informações sobre as formas complexas pelas quais a mídia influencia e molda nosso mundo.

Os estudos intermediáticos tornaram-se de extrema importância nos campos do drama e do cinema. A incorporação de diferentes formas de mídia em performances teatrais e

cinematográficas desafiou as fronteiras tradicionais e abriu novas possibilidades de expressão artística.

No drama, intermedialidade pode se referir à incorporação de diferentes formas de mídia em performances teatrais. Isso pode incluir o uso de projeções de vídeo, paisagens sonoras e outros elementos multimídia. Segundo Rosemary Klich "a intermedialidade no teatro contemporâneo tornou-se um fenômeno que expandiu os limites da forma de arte e redefiniu a relação entre a performance ao vivo e a imagem mediada" (KLICH, 2012, p. 12).

Um exemplo de intermedialidade no teatro é a peça de Robert Lepage, *The Far Side of the Moon* (2000). Nesta obra, Lepage incorpora projeções de vídeo e paisagens sonoras para criar uma performance multifacetada que confunde as fronteiras entre o ao vivo e o mediado. A estudiosa de teatro Schmitt (2016, p. 87) afirma que "a intermedialidade de Lepage enfatiza os temas da peça de conexão e desconexão humana e cria uma experiência teatral rica e complexa"

No cinema, intermedialidade pode se referir ao uso de diferentes formas de mídia dentro de um filme, como a incorporação de música, artes visuais ou fontes literárias. Além disso, "a intermedialidade no cinema pode ser vista como um modo de hibridação, no qual diferentes formas de mídia interagem e se misturam para criar novos significados e experiências" (PISTERS, 2013, p. 15).

Um exemplo de intermedialidade no cinema é o filme de Jean-Luc Godard, *Breathless* (1960). Neste filme, Godard incorpora elementos da cultura popular, como o filme *noir* e a música jazz, para criar um filme que é uma homenagem e uma crítica ao cinema de Hollywood. Como observa o estudioso de cinema David Bordel (2008, p. 62): "A intermedialidade de Godard em *Breathless* destaca as maneiras pelas quais o cinema é um produto de seu contexto cultural e reflete sobre a complexa relação entre arte e comércio na indústria cinematográfica."

Entre as diversas características que demarcam este paralelo entre objetivos dos estudos intermediários e os estudos da tradução que buscamos demonstrar em nossa pesquisa, muitos deles, nas palavras de Hindle (2007, p. 36 apud MIRANDA; INOKUCHI, 2009, p. 3), são percebidos na transposição da obra *Macbeth* para a obra *Trono Manchado de Sangue*, que:

Retrata um enredo produzido com nuances tão dramáticas e de uma complexidade humana tão intensa que são comparáveis às de Shakespeare, embora pouco ou nada do texto original da peça esteja presente nas falas dos personagens dentro do filme. Esse fato enfatiza o aspecto de que uma tradução intersemiótica e cultural pode englobar, muitas vezes, elementos sutis, como intencionalidades e motivações internas contidas no texto original, que são transpostas para o contexto cultural alvo. Para Hindle, o mérito deste filme é ter alcançado êxito ao re-trabalhar, de uma maneira radical, uma peça shakespeariana para a grande tela sob o prisma de uma cultura e história não-ocidentais.

Em conclusão, a intermedialidade tornou-se um tópico importante no drama e no cinema, à medida que artistas e cineastas exploram as possibilidades de incorporar diferentes formas de mídia em seu trabalho. Ao confundir as fronteiras entre as diferentes formas de mídia, a intermedialidade abre novas possibilidades de expressão artística e cria obras ricas e complexas que desafiam as fronteiras tradicionais e ampliam os limites da criatividade.

2.3. Estudos cinematográficos

2.3.1. Teoria da montagem

A montagem, ou edição cinematográfica é uma das pedras angulares da linguagem cinematográfica, com contribuições significativas de teóricos e cineastas ao longo do século XX. Através da combinação de diferentes planos e imagens, a montagem cria um novo significado e emoção, desafiando as convenções narrativas tradicionais. O seu precursor, Sergei Eisenstein, foi um dos principais expoentes da teoria da montagem.

Eisenstein (1949) via a montagem como uma forma de colisão de imagens, em que a combinação de diferentes planos gerava um impacto emocional e político no público. A montagem era vista como uma ferramenta poderosa para criar uma resposta ativa e reflexiva no espectador.

Outro teórico fundamental da montagem cinematográfica foi Dziga Vertov, que defendia uma abordagem mais experimental e abstrata. Em seu manifesto "Kinoks: A Declaração de Fé do Cinema-Verdade"

O autor defendia o ponto de vista de que nessa arte estava a essência da forma cinematográfica, permitindo que o filme se tornasse algo mais do que uma mera reprodução visual. Através da montagem, o tempo e o ritmo podiam ser manipulados para criar uma experiência única e poética.

De movimentos artístico-cinematográficos mais contemporâneos, o diretor Jean-Luc Godard, um dos principais do conhecido movimento "Nouvelle Vague" na França, também fez contribuições significativas para a teoria da montagem. Godard (1978), viu a montagem como um ato político e ideológico, afirmando que a montagem é uma questão de ideologia, não de estética, não sendo apenas um aspecto do filme, mas o filme em si.

Para Godard, a montagem era uma forma de desafiar as estruturas dominantes e revelar as contradições e opressões presentes na sociedade. Através da montagem, era possível desconstruir as convenções narrativas e oferecer uma visão crítica e transformadora do mundo.

Esses teóricos e cineastas, juntamente com outros pensadores do cinema, expandiram os horizontes da montagem cinematográfica, enfatizando seu poder expressivo e sua capacidade de transmitir significados profundos. Através da combinação cuidadosa de diferentes imagens e planos, a montagem desafia as expectativas do público, criando uma experiência cinematográfica mais rica. Ela é uma forma de arte que vai além da simples captura da realidade, oferecendo uma maneira de explorar o potencial artístico, emocional e político do cinema.

2.3.2. *Teoria da adaptação*

A adaptação cinematográfica é o processo de transformar uma obra de outra forma de arte, como um livro, peça teatral, quadrinhos ou qualquer outra mídia, em um filme. É a transposição intermediária de uma narrativa ou história original para o meio cinematográfico, envolvendo a tradução das ideias, personagens, tramas e temas da obra original para a linguagem cinematográfica.

a adaptação é uma transposição anunciada e extensiva de uma ou mais obras em particular. Essa "transcodificação" pode envolver uma mudança de mídia (de um poema para um filme) ou gênero (de épico para um romance), ou uma mudança de foco, e, portanto, de contexto: recontar a mesma história de um ponto de vista diferente, por exemplo, pode criar uma interpretação visivelmente distinta (ROSA, 2018, p. 114 apud HUTCHEON, 2011, p. 29).

Podemos concluir, com base em Rosa (2018) que a adaptação cinematográfica é uma forma de transposição intermediária que envolve a reinterpretação de uma obra literária ou de outra forma artística para o meio do cinema. É um processo complexo que requer a transformação de elementos narrativos, temáticos e estilísticos da obra original em uma linguagem visual e audiovisual.

O processo de produção de uma adaptação geralmente envolve a recriação da história, dos personagens e dos elementos visuais e sonoros da obra original para que se ajustem ao formato e às convenções do cinema. Isso inclui a seleção de cenas, a interpretação dos diálogos, a escolha de atores, a criação de cenários, figurinos e a utilização de técnicas cinematográficas, como enquadramentos, cortes, trilha sonora e efeitos especiais, para transmitir a narrativa de forma visual e auditiva.

É importante ressaltar que essa forma de arte não é uma mera transposição mecânica da obra original para o cinema, mas um processo criativo que envolve escolhas interpretativas e estilísticas por parte do diretor, roteirista e equipe envolvida na produção do filme. A adaptação

cinematográfica busca encontrar uma linguagem visual e narrativa que seja adequada para transmitir as emoções e os significados da obra original para a tela, pois segundo Rosa (2018):

Transpor para o cinema as mesmas emoções que o receptor recebe somente com o texto literário diz respeito a uma questão enraizada em alguns preconceitos. Há que se levar em consideração algumas informações importantes ao se analisar duas obras, de mídias e linguagens diferentes, como por exemplo: as imagens criadas, inventadas, a imaginação típica da narrativa literária - e a imagem que aparece pronta aos olhos, na narrativa cinematográfica, visual. (ROSA, 2018, p. 116)

A adaptação cinematográfica é uma prática comum na indústria do cinema, pois oferece a oportunidade de trazer histórias populares, personagens queridos e temas relevantes de outras formas de arte para um público mais amplo. Ela permite explorar diferentes possibilidades criativas e narrativas, levando a obra original a alcançar novas audiências e oferecendo uma experiência única e imersiva proporcionada pela linguagem cinematográfica.

Hutcheon (2006) vê adaptação como um processo criativo e interpretativo, no qual as obras adaptadas são tanto influenciadas quanto transformadas pelas obras originais. A autora argumenta que a adaptação não é simplesmente uma transposição literal de uma mídia para outra, mas sim uma reinterpretação que responde a novos contextos e desafios. Hutcheon destaca a importância da fidelidade criativa na adaptação, afirmando que a "adaptação requer uma combinação de fidelidade e transformação" (HUTCHEON, 2006, p. 8).

Ela também explora o papel do adaptador como um mediador cultural, cujas escolhas estéticas e interpretativas são influenciadas por diferentes contextos sociais, culturais e históricos. Hutcheon (2006) argumenta que a adaptação é um processo de negociação constante entre a fidelidade à obra original e a liberdade criativa do adaptador, que a adaptação é uma forma de negociação entre as convenções e expectativas de duas mídias, dois públicos e duas épocas.

Através de estudos de caso de adaptações literárias, teatrais e cinematográficas, Hutcheon (2006) demonstra como a adaptação permite uma reavaliação de temas, personagens e estruturas narrativas. Ela enfatiza que a adaptação não é um ato de traição à obra original, mas uma forma de estabelecer um diálogo criativo e intertextual entre diferentes formas de arte.

Indo de encontro à perspectiva de Hutcheon (2006) Stam (2005) também enfatiza a importância de considerar o contexto cultural, histórico e social em que uma adaptação é realizada. Ele argumenta que as adaptações são mediadoras entre culturas e épocas diferentes, uma vez que fazem uso de convenções já estabelecidas e, ao mesmo tempo, inovam:

Stam (2005) também discute o papel do adaptador como um autor criativo, capaz de reinterpretar uma obra original para uma nova forma de mídia. Ele explora como os adaptadores fazem escolhas estéticas, narrativas e interpretativas que moldam a adaptação e a tornam uma obra independente: "A adaptação não é uma mera tradução de uma mídia para outra, mas uma recriação criativa que incorpora as características específicas da nova forma de expressão" (STAM, 2005, p. 19).

Ao relacionar as contribuições desses teóricos aos nossos objetos de estudo, *Macbeth* e *Trono Manchado de Sangue*, notamos que o processo de adaptação cinematográfica se configura como uma transposição intermediária. A interpretação Shakespeare por Kurosawa exemplifica isso perfeitamente, pois ao levar os textos escritos de Shakespeare para a tela, Kurosawa não apenas traduzia as palavras e diálogos, mas também reinterpretava e reconstruía as histórias e personagens dentro do contexto e estilo do cinema japonês.

Essa transposição intermediária envolveu a incorporação de elementos visuais, como cenários, figurinos e gestos, que ajudaram a transmitir o sentido e o clima das peças originais. Além disso, a adaptação cinematográfica permitiu que Kurosawa explorasse recursos específicos do cinema, como o uso de enquadramentos, movimentos de câmera e trilha sonora, para aprofundar ainda mais a experiência emocional e visual das histórias, assim como descrevem Hutcheon (2006) e Stam (2005).

Dessa forma, a adaptação cinematográfica proporcionou uma nova perspectiva e interpretação das peças de Shakespeare, ao mesmo tempo em que aproveitava o potencial expressivo e estético do meio cinematográfico. Essa forma de transposição intermediária permitiu que as obras de Shakespeare alcançassem um público mais amplo e, ao mesmo tempo, ressaltou a habilidade de Kurosawa em trazer sua visão criativa e artística para a tela, ao dialogar com o legado literário do dramaturgo inglês.

3. RELAÇÕES INTERMIDIÁTICAS EM *TRONO MANCHADO DE SANGUE*

Macbeth é uma tragédia escrita por William Shakespeare no início do século XVII, é situada na Escócia medieval, seguindo a jornada do protagonista homônimo, Macbeth, enquanto ele sucumbe à sua ambição e entra numa espiral de culpa, paranoia e decadência, enfrentando suas consequências mais destrutivas. Por meio de seus personagens complexos, linguagem evocativa e temas profundos, Macbeth continua a cativar o público e a oferecer reflexões sobre a condição humana.

O tema central de Macbeth gira em torno da ambição e do seu poder transformador. No início da peça, Macbeth é um soldado nobre e leal que é consumido por seu desejo de poder e grandeza. Incentivado por sua esposa, Lady Macbeth, Macbeth comete regicídio, assassinando o rei Duncan para tomar o trono. No entanto, suas ações desencadearam eventos que levaram à sua própria morte trágica.

Outro ponto importante que a ser debatido a partir da obra são os papéis de gênero. Em "Macbeth" a representação das mulheres é feita em forma de figuras ambíguas e poderosas. Lady Macbeth, em particular, desafia as noções convencionais de feminilidade ao rejeitar a suavidade e a fragilidade esperadas das mulheres daquela época. Ela manipula seu marido, Macbeth, e encoraja-o a cometer atos de violência e traição para alcançar o poder. Lady Macbeth é retratada como uma mulher ambiciosa e dominadora, contrapondo-se ao estereótipo de mulher submissa da sociedade elisabetana.

Por outro lado, Macbeth encarna a masculinidade tradicionalmente esperada. Ele é um guerreiro corajoso e ambicioso, mas também é influenciado pela esposa para cometer atos de violência e traição. A tragédia de Macbeth surge da tensão entre sua ambição e a necessidade de manter a masculinidade estereotipada. Ele se sente pressionado a provar sua virilidade e poder, o que o leva a cometer assassinatos e tomar decisões destrutivas.

No geral, "Macbeth" explora os papéis de gênero de forma complexa e oferece uma visão crítica sobre as normas e restrições sociais associadas a eles. A peça desafia as noções convencionais de masculinidade e feminilidade da época e revela as consequências devastadoras que surgem quando os personagens se veem presos em papéis de gênero rígidos.

A peça está repleta de citações memoráveis e solilóquios que mostram a turbulência emocional e os dilemas morais dos personagens. O famoso solilóquio "É uma adaga que vejo

diante de mim?" demonstra o desenrolar psicológico de Macbeth entre a realidade e sua própria imaginação carregada de culpa.

Macbeth é uma tragédia sobre ambição, culpa e da decadência moral. O retrato dos personagens de Shakespeare, o uso intrincado da linguagem teatral e a exploração de temas universais a tornam uma obra literária um frutuoso objeto de estudo em diversas áreas da literatura.

A obra de Shakespeare exerceu uma profunda influência sobre muitos artistas, e no último século, cineastas, demonstrando-se como uma fonte de inspiração e referência em suas cinematografias. Um desses cineastas, o diretor Akira Kurosawa demonstra sua inspiração no dramaturgo inglês explorando temas universais e complexos, tais como os abordados em *Macbeth*. Percebe-se uma habilidade ímpar por parte de Kurosawa em retratar personagens profundamente desenvolvidos, utilizando-se de diálogos ricos e intrincados, e explorando a psicologia e as motivações dos protagonistas.

Além disso, assim como Shakespeare, Kurosawa também abordava questões sociais e políticas, utilizando em suas narrativas diferentes alegorias, relacionando-as a contextos históricos. Essa conexão revela a influência duradoura do legado de Shakespeare na produção artística ao redor do mundo. O bardo da corte inglesa foi e continua sendo um expoente para diversos artistas.

Kurosawa vivenciou o século XX, experimentando os anos de guerra com intenso nacionalismo e o período pós-guerra do seu país, marcado por um rápido crescimento econômico. Educado tanto na tradição japonesa quanto no conhecimento ocidental, a batalha entre o antigo e o novo é evidente em seus filmes, pois enquanto a cultura japonesa valoriza fortemente a importância das responsabilidades coletivas que unem os membros do grupo, a ênfase ocidental está na individualidade.

Ao basear seu filme *Kumonosu-jo* (traduzido literalmente como "Castelo da Teia de Aranha" e oficialmente como "Trono Manchado de Sangue") na peça *Macbeth* de Shakespeare, situou sua trama na Idade Média (1185 - 1600) do Japão, período em que os guerreiros samurais se rebelaram pela primeira vez contra a autoridade da corte estabelecida. Ele permite que o público examine o desejo humano por poder, crueldade e fraqueza que cede à tentação. Kurosawa enfatiza o narcisismo de Macbeth, evidenciando as lutas internas do indivíduo e suas contradições em relação ao ego. Essa luta individual é indicativa do constante embate no Japão entre preservar a tradição cultural e ceder às forças de modernização e progresso. Theatiquette (2013).

São usados no filme uma variedade de dispositivos cinematográficos, incluindo música, cinematografia e edição, para criar uma ambientação emocionalmente carregada como a da peça. O uso da intermedialidade por Kurosawa permite que ele crie uma interpretação única da história, distinta da peça original.

Um dos exemplos mais marcantes de intermedialidade em *Trono de Sangue* é o uso do teatro Nô. Kurosawa incorpora elementos do teatro Nô no filme para criar uma atmosfera condizente com os elementos da história. Essa forma de teatro é tradicional no Japão, existindo há mais de 600 anos. Combina elementos de drama, música e dança para criar uma forma de arte que destaca a expressividade emocional na encenação.

De acordo com Kiyoko Motomitsu, uma estudiosa do teatro Nô, "Nô é um tipo de teatro que incorpora a essência da estética japonesa, que é a apreciação da beleza do eufemismo e o uso da sugestão". (MOTOMITSU, 2017) Essa ideia se reflete na cenografia minimalista e nos movimentos sutis e diferenciados dos atores. No teatro Nô, o foco está nas emoções e nos estados internos dos personagens, e não na ação externa.

Figura 1 - Máscaras tipicamente utilizadas no Teatro Nô (às esquerdas) e suas personagens equivalentes em *Trono manchado de Sangue* (às direitas)



Fonte: THEATIQUETTE (2013)

Outra característica fundamental do teatro Nô é o uso de máscaras. As máscaras são usadas para representar diferentes personagens e são projetadas para transmitir uma gama de emoções e estados de espírito. As máscaras geralmente são feitas de madeira ou papel e são elaboradas para refletir a idade, sexo e status social do personagem.

Com base na figura acima, as expressões fixas no rosto dos atores são semelhantes à de máscaras do Nô, e ao serem reproduzidas na atuação, podem denotar emoções contidas/reprimidas. Além disso, podemos observar outras influências desse tipo de teatro,

como a maquiagem e os figurinos, bem como os movimentos estilizados dos atores, criam uma sensação de teatralidade intensificada que contribui para o impacto geral do filme, criando, através desses aparelhos, uma forma intermedialidade que possibilita uma reinterpretação do papel dos atores ao construírem essa nova visão de Macbeth.

Além dos elementos estéticos, o Nô é conhecido por sua coreografia cuidadosamente ensaiada, influência que é evidente nas cenas de batalha de "Trono Manchado de Sangue", onde os movimentos dos atores são coreografados de forma a transmitir a violência e a intensidade da ação. Os gestos lentos e deliberados evocam uma sensação de ritualidade e austeridade, adicionando profundidade e significado às cenas.

Outro aspecto do teatro Nô incorporado por Kurosawa é o uso da música tradicional japonesa, conhecida como *gagaku*, para acompanhar as cenas-chave do filme. A música *gagaku* cria uma atmosfera enigmática e melancólica, acentuando a tragédia que permeia a história. A combinação da música com os gestos e movimentos dos atores reforça a tensão emocional e dramática do filme.

Em Trono manchado de sangue, há duas decisões a serem destacadas em relação ao som do filme. A primeira refere-se à trilha sonora propriamente dita: uma flauta, típica do teatro Nô, entoou uma melodia lúgubre, antecipando o clima do filme. Essa melodia é inserida no momento em que os créditos iniciais aparecem na tela.

A segunda decisão em relação à edição do som de Trono manchado de sangue refere-se ao prólogo que enfatiza o tom dramático da cena inicial do filme, logo após os créditos, no momento em que a primeira imagem aparece através da neblina. Os versos da "canção off", entoados por um coro masculino (teatro Nô), além de anteciparem "o caminho da perdição", fazem uma alusão à força da voz feminina que é capaz de induzir o protagonista Washizu a cometer a falha trágica ao levá-lo a ambicionar o poder pela traição. (MIRANDA; INOKUCHI, 2009, p. 23)

A influência do teatro Nô em "Trono Manchado de Sangue" vai além de elementos estéticos. O teatro Nô é conhecido por explorar temas como destino, honra e traição, que são temas centrais na trama de "Macbeth". Kurosawa adapta esses temas, adicionando nuances e referências culturais japonesas, e os expressa por meio da linguagem cinematográfica. Dessa forma, a influência do teatro Nô na obra de Kurosawa enriquece a narrativa, proporcionando uma visão única e um mergulho profundo na psicologia dos personagens e nas complexidades da trama.

Além do uso do teatro Nô, Kurosawa também emprega outros recursos intermediários em "Trono Manchado de Sangue" para ampliar a experiência cinematográfica. A trilha sonora desempenha um papel significativo no filme, complementando uma atmosfera das cenas e intensificando as emoções dos personagens. A música, composta por Masaru Satō, incorpora instrumentos tradicionais japoneses, como o *shamisen* e o *taiko*, combinados com elementos

contemporâneos, o que cria uma trilha sonora única que ressoa com o drama e a tensão da história.

A cinematografia também desempenha um papel crucial na adaptação intermediária de Kurosawa. Através do uso de técnicas cinematográficas, como o enquadramento, a iluminação e a composição visual, Kurosawa, junto ao diretor de fotografia Asakazu Nakai cria imagens visualmente impressionantes que evocam a atmosfera sombria e opressiva da história. As paisagens naturais do Japão são exploradas para criar uma sensação de vastidão e isolamento, refletindo o estado emocional dos personagens e a natureza trágica da narrativa.

Responsável por traduzir a narrativa e os elementos visuais presentes no material de origem para a linguagem cinematográfica, a cinematografia é imprescindível, e requer habilidade técnica e criativa por parte dos cineastas, que devem capturar a essência da obra original e transformá-la em uma experiência visual e emocionalmente impactante, pois de acordo com (BORDWELL, 1989) "Lembrando-nos de que o cinema é um meio visual, é necessário afirmar que, em última análise, é a maneira como uma história é contada visualmente que determina seu poder e impacto."

A cinematografia, como a arte de capturar imagens em movimento, permite que os cineastas explorem o poder das imagens para contar histórias e transmitir emoções. Ao adaptar uma obra literária, o cineasta precisa tomar decisões cinematográficas cuidadosas para representar visualmente os eventos, personagens e cenários descritos no livro. Essas escolhas incluem o uso de ângulos de câmera, enquadramentos, iluminação, cores e movimentos de câmera, entre outros elementos técnicos.

Figura 2 – Cinematografia em *Trono Manchado de Sangue*



Fonte: TRONO MANCHADO DE SANGUE (1957)

Figura 3 - Cinematografia em *Trono Manchado de Sangue*



Fonte: TRONO MANCHADO DE SANGUE (1957)

Nas cenas das figuras 1 e 2, o uso da câmera, iluminação e cores escolhidos pelo diretor de fotografia Asakazu Nakai, podem destacar elementos simbólicos, estabelecer atmosferas específicas e explorar a psicologia dos personagens, portanto, essa arte desempenha um papel essencial nas adaptações literárias para o cinema. Ela permite que os cineastas traduzam a narrativa e os elementos visuais da obra original para a linguagem cinematográfica, criando por completo uma experiência de sentido,

A edição cinematográfica utilizada por Kurosawa em *Trono Manchado de Sangue* é uma ferramenta intermediária poderosa para criar uma experiência de tensão trágica. A montagem das cenas, a transição entre planos e a manipulação do tempo contribuem para a construção do ritmo narrativo e a criação de tensão. A edição também permite que Kurosawa explore a dualidade dos personagens e a natureza ambígua da história, criando uma atmosfera de suspense e incerteza, como propunha Eisenstein (1949) e Godard (1978) em suas contribuições para a teoria da montagem e edição cinematográfica.

É possível, através da edição, que o cineasta traduza a estrutura narrativa complexa de um livro em uma linguagem visual coesa. Através do processo de montagem, o editor seleciona e combina as cenas filmadas para criar uma narrativa cinematográfica que mantenha a essência da história original. Isso envolve decidir quais partes do livro serão incluídas, quais podem ser omitidas e como as cenas serão organizadas para manter a coesão e o fluxo narrativo. Assim, a edição permite que a adaptação capture a essência da obra literária, preservando sua estrutura narrativa única.

Figura 4 - Processo de criação de cena de tensão em *Trono Manchado de Sangue* através da edição cinematográfica.



Fonte: Bastidores do filme TRONO MANCHADO DE SANGUE (1957)

Figura 5 - Processo de criação de cena de tensão em *Trono Manchado de Sangue* através da edição cinematográfica



Fonte: Bastidores do filme TRONO MANCHADO DE SANGUE (1957)

As imagens acima mostram o processo de criação, pensado sob a teoria da edição cinematográfica. Ao planejar os cortes de cena para gravar disparos de flecha convincentes, desempenha-se um papel importante na criação de ritmo e tensão. O editor trabalha em estreita colaboração com o diretor para determinar a duração das cenas, a sequência de cortes e o uso de transições para criar um fluxo narrativo adequado.

Outra contribuição importante da edição cinematográfica nas adaptações literárias é a capacidade de transmitir as emoções e nuances presentes na obra original. Através da seleção cuidadosa de planos, ângulos de câmera e cortes, o editor pode capturar e enfatizar os detalhes e expressões que revelam os sentimentos dos personagens. A edição permite que o cineasta explore a psicologia dos personagens e transmita suas motivações e conflitos internos, adicionando camadas de profundidade e complexidade à narrativa. Isso é particularmente crucial nas adaptações literárias, onde a estrutura narrativa pode ser complexa e apresentar múltiplas camadas de significado. Através da edição, o cineasta pode ajustar o ritmo da história, criando momentos de suspense, intensidade ou reflexão, de acordo com o tom e o conteúdo da obra original.

A edição cinematográfica, portanto, desempenha um papel fundamental nas adaptações literárias para o cinema. Ela permite que a narrativa ganhe vida visualmente, moldando a

estrutura, o ritmo e a emoção da história. Através da edição, os cineastas podem capturar a essência da obra original, a ressignificando. É por meio da edição que as palavras escritas se transformam em imagens que ressoam no público, imaginando sob um novo leque de possibilidades a obra literária adaptada.

Além disso, a edição pode ser usada para criar contrastes visuais e transmitir a evolução dos personagens. Por exemplo, em *Trono Manchado de Sangue*, as escolhas de edição podem destacar a transformação gradual de Washizu em um tirano sanguinário. O uso de cortes rápidos e imagens sobrepostas pode representar a deterioração da mente de Washizu e sua perda de controle sobre a realidade. Através da edição, Kurosawa consegue retratar visualmente a progressão da ambição de Washizu para a loucura e a ruína. Em vez de depender do que é visível no filme, o diretor aproveita ao máximo o que é invisível, permitindo que a imaginação do público entre em jogo, princípio fundamental do teatro Nô.

Através desses elementos intermediáticos, Kurosawa oferece uma interpretação única da peça de Shakespeare. Ele transcende os limites do teatro e do cinema, combinando elementos do teatro Nô, música, cinematografia e edição para criar uma obra de arte que ressoa com o público contemporâneo. Sua abordagem intermediática enriquece a narrativa e amplia a compreensão da história de Macbeth. A tensão, a intensidade, as múltiplas camadas de significado e a construção efetiva até um clímax permitem a intrincada interação das culturas oriental e ocidental.

Em suma, a intermedialidade desempenha um papel fundamental tanto na peça original de Shakespeare, *Macbeth*, quanto na adaptação cinematográfica de Kurosawa, *Trono Manchado de Sangue*. Tanto no teatro Nô quanto no cinema, os elementos intermediáticos são utilizados para transmitir emoções, explorar a natureza humana e criar uma experiência estética impactante. Através dessas formas de arte interligadas, os espectadores são convidados a refletir sobre temas universais, como ambição, culpa, moralidade e a condição humana como um todo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa cumpriu o objetivo de investigar as relações interculturais entre a tragédia *Macbeth*, de William Shakespeare, e sua transposição cinematográfica, *Trono Manchado de Sangue*, dirigida por Akira Kurosawa. Através de uma abordagem intermediática, analisamos os temas da honra e ambição, bem como suas representações culturais nas obras em questão.

A partir da revisão bibliográfica e filmica, foi possível traçar um panorama histórico e teórico dos Estudos Comparados e dos Estudos Intermediáticos. Esses campos de estudo forneceram uma base conceitual sólida para a compreensão das relações entre diferentes culturas e formas de mídia, enriquecendo a análise das obras selecionadas.

No estudo comparativo entre *Macbeth* e *Trono Manchado de Sangue*, observamos a maneira como Akira Kurosawa reinterpretou a peça de Shakespeare, situando-a no contexto da história e cultura japonesas. A intermedialidade desempenhou um papel fundamental nessa transposição, permitindo que elementos do teatro Nô fossem incorporados ao filme, como o uso de máscaras, movimentos estilizados e música tradicional japonesa. Essa intermedialidade entre o teatro Nô e o cinema resultou em uma nova interpretação do papel dos atores, criando uma atmosfera teatral intensificada e uma reconfiguração visual da história de *Macbeth*. Além disso, os elementos estéticos e sonoros do teatro Nô contribuíram para transmitir a tragédia e a profundidade emocional da narrativa.

A pesquisa também destacou a relevância dos Estudos Comparados e Intermediáticos na compreensão mais ampla das produções culturais. Ao analisar as obras de diferentes culturas e formas de mídia, podemos explorar temas relevantes, como a diversidade étnica, pluralidade cultural e rompimento de fronteiras linguísticas. Essa abordagem comparativa e intermediática enriquece nossa compreensão das obras estudadas e amplia as perspectivas de interpretação.

Os resultados desta pesquisa evidenciam a importância de explorar as interações entre diferentes formas de mídia e culturas, enriquecendo a análise e interpretação das obras. Além disso, destaca-se a necessidade contínua de estudos comparativos e intermediáticos para compreendermos as complexidades das produções culturais contemporâneas.

Como possíveis direções futuras para a pesquisa, sugere-se a ampliação do escopo para incluir outras transposições cinematográficas de obras de Shakespeare em diferentes culturas, explorando as variações nas interpretações e representações. Além disso, seria interessante investigar o impacto das relações interculturais e intermediáticas na recepção das obras pelo público, analisando as diferentes leituras e significados gerados.

A análise intermediária entre a tragédia *Macbeth* e sua transposição cinematográfica *Trono Manchado de Sangue* revela várias camadas de significado e relações interculturais. Através dessa abordagem, é possível observar como Akira Kurosawa reinterpretou a obra de Shakespeare, incorporando elementos do teatro Nô japonês e explorando as possibilidades da linguagem cinematográfica.

Além disso, a trilha sonora composta por música gagaku intensifica o clima melancólico e trágico do filme. A combinação da música tradicional japonesa com as cenas-chave do filme cria uma atmosfera enigmática e enfatiza a profundidade emocional dos personagens. A intermedialidade sonora reforça a mensagem do filme e a conexão entre as diferentes formas de arte.

A utilização de dispositivos cinematográficos como a cinematografia e a edição também desempenha um papel fundamental na transposição de *Macbeth* para o cinema. Kurosawa emprega uma variedade de técnicas visuais para criar uma ambientação visualmente rica e expressiva. A cinematografia cuidadosamente planejada, os enquadramentos e a iluminação contribuem para a atmosfera sombria e opressiva do filme. A edição também desempenha um papel crucial, permitindo que Kurosawa explore a passagem do tempo, crie tensão e destaque momentos-chave da narrativa.

A análise comparativa entre *Macbeth* e *Trono Manchado de Sangue* revela como a tradução intersemiótica pode ser uma ferramenta poderosa para explorar temas universais e culturais. Através da interação entre diferentes formas de mídia e culturas, é possível enriquecer e ampliar a compreensão de uma obra, revelando novas camadas de significado e perspectivas.

Essa pesquisa contribui para os estudos comparados e intermediários, oferecendo insights valiosos sobre as relações entre literatura, teatro e cinema. Ao examinar as representações culturais e os temas de honra e ambição nas obras em questão, é possível explorar questões mais amplas relacionadas à diversidade étnica, pluralidade cultural e superação de barreiras linguísticas.

Por fim, esta pesquisa destaca a importância de abordar as produções culturais de forma mais ampla, valorizando as múltiplas formas de expressão artística e reconhecendo a interconexão entre diferentes mídias e culturas. Os resultados obtidos nesta análise intermediária de *Macbeth* e *Trono Manchado de Sangue* oferecem um ponto de partida para futuras pesquisas nessa área, estimulando uma maior exploração das possibilidades intermediárias e interculturais nas artes.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Marcel Alvaro de. Da tradução intersemiótica à teoria da adaptação intercultural: estado da arte e perspectivas futuras. **Itinerários**, Araraquara, n. 36, p.15-33 2013.
- BASSNETT, Susan. **Intermediality and translation**. In: THURLOW, Malcolm; LÉGER, C. J. (Eds.). *Translating cultures: Perspectives on translation and anthropology*. Berg Publishers, 2013. p. 1-14.
- BOLTER, Jay David; GRUSIN, Richard. **Remediation: Understanding new media**. MIT Press, 2000.
- BORDWELL, David. **Making Meaning: Inference and Rhetoric in the Interpretation of Cinema**. Harvard University Press, 1989.
- _____. **Poetics of cinema**. Routledge, 2008.
- DINIZ, Thaïs Flores Nogueira. Intermedialidade: perspectivas no cinema. **Revista Rumores**, [s. l.], v. 12, ed. 24, p. 41-60, 2018. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/Rumores/article/download/143597/149548/>. Acesso em: 8 dez. 2019.
- EISENSTEIN, Sergei. **Film Form: Essays in Film Theory**. Harcourt, Brace and Company, 1949.
- FERREIRA JÚNIOR, Nelson Eliezer. Os lugares da literatura comparada em tempos de crítica pós-colonial. **Revista Realis**, [s. l.], v. 1, ed. 02, p. 4-12, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/realis/article/download/8738/8713>. Acesso em: 7 dez. 2019.
- GODARD, Jean-Luc. **Introdução a uma Verdadeira História do Cinema**. Livraria Almedina, 1978.
- HAYLES, N. Katherine. **Writing machines**. MIT Press, 2002.
- HUTCHEON, Linda. **A Theory of Adaptation**. Routledge, 2013.
- JUSTINO, LB. Lima Barreto e a intermedialidade como estratégia de leitura. In: **Literatura de multidão e intermedialidade: ensaios sobre ler e escrever o presente** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2015, pp. 23-50. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/x6bh8/pdf/justino-9788578792404-02.pdf>
- KLICH, Rose. **Intermediality in contemporary theatre**. Palgrave Macmillan, 2012.
- MIRANDA, Céllia Arns de; INOKUCHI, Suzana Tamae. Um olhar oriental sobre shakespeare: Trono Manchado de Sangue de Akira Kurosawa. **Scripta Uniandrade**, Curitiba, ed. 7, p. 151-180, 2009. Disponível em: https://www.uniandrade.br/docs/scripta/Revista_Scripta_2009.pdf. Acesso em: 7 dez. 2019.
- MOTOMITSU, Keiji. **Noh theater: a Japanese art form embodying the essence of beauty**. Japan Forward, 2017.
- PISTERS, Patricia. **The matrix of visual culture: Working with Deleuze in film theory**. Stanford University Press, 2013.
- RAJEWSKY, Irina O. Intermedialidade, intertextualidade e “remediação”: uma perspectiva literária sobre o intermedialidade. In: DINIZ, Thaïs Flores Nogueira. **Intermedialidade e estudos interartes: desafios da arte contemporânea**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012. cap. 1, p. 15-45. ISBN 978-85-423-0005-5.

- RYAN, Marie-Laure. **Narratives across media: Theorizing transmedia storytelling.** University of Nebraska Press, 2014.
- REBELLO, Lucia Sá. Literatura comparada, tradução e cinema. **Revista Organon**, Rio Grande do Sul, v. 27, ed. 52, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/organon/article/download/33475/21348>. Acesso em: 7 dez. 2019.
- ROSA, Joseana. Stringini da. **Transposição intermidiática: diálogo entre literatura e cinema.** Jangada, [S.l.], n. 11, p. 111-121, jan./jun. 2018. ISSN 2317-4722.
Disponível em: <https://www.revistajangada.ufv.br/Jangada/article/download/153/155/519>. Acesso em: 15 dez 2020
- SANTOS, Ana Fabíola Silva dos; LIRA, Monike Rabelo da Silva. Literatura comparada: teoria e método. In: NASCIMENTO, Cássia Maria Bezerra do *et al.* **Metodologia da Pesquisa em Estudos Literários.** Manaus - AM: EDUA, 2018. cap. 4, p. 53 - 64. ISBN 978-85-526-0046-6. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/ne01n55>. Acesso em: 25 mar. 2022.
- SCHMITT, Christine. **Theatricality, mediation, intermediality: Theories and practices of contemporary theatre.** Palgrave Macmillan, 2016.
- SOUZA, Roberto Acízelo. "Perspectiva Científica". In: SOUZA, Roberto Acízelo. **Formação da teoria da literatura.** Niterói: Editora Universitária, 1987. p. 56-124.
- STAM, Robert. **Literature Through Film: Realism, Magic, and the Art of Adaptation.** Blackwell Publishing, 2005.
- SUZUKI, Miki. **Intermediality in Japanese Theatre and Film: A Study of Noh, Kabuki, and Film.** Palgrave Macmillan, 2014.
- THEATIQUETTE. **Presenting Kurosawa.** In: Theatiquette. Disponível em: <https://theatiquette.wordpress.com/2013/03/03/presenting-kurosawa/>. Acesso em: 20 mai. 2023.
- TRONO MANCHADO DE SANGUE (KUMONOSU-JÔ).** [Filme-vídeo]. Direção de Akira Kurosawa. Tóquio: Tôho produtora, 1957. 01 DVD, 110 minutos, son., preto e branco. Legendado. Port.
- VASCONCELOS, Luciana Machado de. **Interculturalidade.** In: Mais definições em trânsito. 2013
Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/maisdefinicoes/INTERCULTURALIDADE.pdf>. Acesso em 14 dez 2019.
- VERTOV, Dziga. Kinoks: **A Declaração de Fé do Cinema-Verdade.** 1922.